

## **Flauteando: possibilidades e desafios da musicalização através da flauta doce em uma turma de ensino multi-idade**

### **Comunicação**

*Gabriela Dalcom*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*gabriela.dalcom|@ufba.br*

*Layzza Maria*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*layzza.santos@ufba.br*

*Profa. Dra. Mara Menezes Kroger*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*maramenezes@ufba.br*

**Resumo:** Neste trabalho, será descrito sobre a prática da iniciação musical através de uma experiência com o Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (procec) de capacitação em ensino musical coletivo) do Neojiba em parceria com a Filarmônica 30 de Junho no ano de 2023/2024. Neste relato, a abordagem utilizada tem como objetivo principal introduzir os alunos ao universo da música utilizando a flauta doce como principal ferramenta de aprendizado. O programa abrange teoria musical, prática instrumental individual e em grupo, exploração de repertório e leituras de partituras. O objetivo é proporcionar uma experiência inicial rica e preparatória para o desenvolvimento contínuo na música. Durante a observação da turma, identificou-se a necessidade de melhorar a inclusão e integração dos alunos, especialmente considerando a diversidade de idades. Além disso, um desafio significativo é garantir que todos os alunos compreendam a teoria musical e desenvolvam habilidades na leitura de partituras e na execução de flauta doce. Este trabalho visa ressaltar a importância da Iniciação Musical como fator crucial para o desenvolvimento de uma base sólida e de proporcionar experiências significativas aos alunos visando a construção do saber-musical futuro. Além de contribuir com a formação e construção docente enquanto Licencianda em Música.

**Palavras-chave:** Iniciação Musical; Ensino Coletivo; Flauta doce.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência de ensino da Iniciação Musical com flauta doce, no Procec - Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo do Neojiba, em parceria com a Filarmônica 30 de Junho, localizada em Serrinha, Bahia, durante os anos de 2023/2024. O relato a seguir será apresentado a partir da perspectiva de quem esteve diretamente envolvido, oferecendo uma visão detalhada sobre os métodos, desafios e conquistas experimentadas.

Não se escreve sobre a experiência, mas sim a partir dela. O mundo não é somente algo a partir do que falamos. É a partir daí, a partir do nosso ser-no-mundo, que temos algo para aprender, algo para dizer, algo para contar, algo para escrever. (LARROSA, 2019, p.23).

O Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo do Procec, surgiu no ano 2016 visando oferecer capacitação musical para a formação de músicos multiplicadores por meio de práticas musicais e pedagógicas e como objetivo de fomentar e contribuir na elaboração de produtos artísticos e ou ações pedagógicas a serem realizadas nas instituições parceiras.

A Filarmônica 30 de Junho, localizada na região Sisaleira, na cidade de Serrinha-Bahia, atuante como Patrimônio Cultural foi fundada em 19 de abril de 1896 por um grupo de jovens com o intuito de aproximar os moradores do contexto musical das Filarmônicas e assim formar seu Corpo Musical. Os alunos passam por um período de 6 a 12 meses na Iniciação Musical com a flauta doce e após esse período ingressam à Orquestra.

O curso de iniciação musical acontece com 2 aulas semanais com duração de 1h cada aula e o principal recurso utilizado para a aprendizagem é o instrumento flauta doce. Durante as aulas são abordados assuntos de teoria como história da música, harmonia, melodia, notas musicais e prática instrumental individual e coletiva, pensando a partir de uma construção educativa onde se chega ao entendimento que o ensino coletivo é mais do que uma troca de saberes, pois se interessa pela troca de conhecimento na qual todos ensinam e simultaneamente aprendem.

## **Explorando a Música: curso de iniciação musical com a flauta doce**

A Iniciação musical através da flauta doce oferece uma abordagem acessível e eficaz para o aprendizado dos iniciantes de todas as idades, por ser um instrumento melódico que tem o som fácil de ser emitido e permitir várias possibilidades. Como dizem Oliveira e Silva (2011, p. 1846). “ a vantagem de ser adequado para a iniciação, pela facilidade de manuseio, preço acessível e possibilidade de aprendizado em grupo”.

Segundo Marques (2012, p. 2), “a flauta doce é um instrumento que tem uma vocação natural para a musicalização”, pois “seu som é suave e de fácil emissão. A digitação segue uma lógica simples e natural proporcionando resultado consistente num curto período”.

Com isso, o ensino da teoria musical atrelado à prática na flauta doce oferece várias vantagens, que tornam o processo de aprendizagem mais eficiente e envolvente. Como a versatilidade musical, desenvolvimento da percepção auditiva, estipulação da coordenação motora e cognitiva, entre outros benefícios que fazem da flauta doce uma ferramenta pedagógica multifacetada, que não só facilita o aprendizado técnico e teórico da música, mas também apoia o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Portanto, “não há dúvidas de que a flauta doce traz uma valiosa contribuição à educação musical e à prática musical em todos os níveis” (LIRA, 1984, p. 60). Com isso, Lira (1984, p. 51) acrescenta que o trabalho feito com flauta doce em pequenos grupos “é também importante para desenvolver a percepção auditiva”, e que a aprendizagem coletiva permitir aos alunos, “mesmo os mais iniciantes, o contato com uma prática instrumental valiosa do ponto de vista auditivo” (VELOSO; ARAÚJO, 2017, p. 93)

### **Perspectiva do relato: ensino multi-idade**

O ensino multi-idade é um modelo pedagógico enriquecedor, pois permite que alunos de diferentes idades e níveis de desenvolvimento aprendam e cresçam juntos em um ambiente compartilhado. Essa abordagem promove a colaboração entre estudantes com diversas experiências e habilidades, possibilitando que eles aprendam uns com os outros e desenvolvam uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

Contudo, pouco se fala do desafio dessa diferença de idade no processo de musicalização. Com isso, foi pensado em uma variedade de estratégias didáticas, como grupos de trabalho, aulas invertidas, desafios musicais, para que o ensino seja mais inclusivo e adaptável às necessidades variadas dos alunos já que o ensino multisseriado não é apenas uma estratégia para lidar com a heterogeneidade, mas uma abordagem que valoriza e utiliza a diversidade como um recurso pedagógico.

Cruvinel (2005) destaca diversas vantagens do ensino coletivo, Entre essas vantagens, estão: desenvolvimento mais rápido do repertório, melhora da afinação individual, desenvolvimento mais rápido de uma sonoridade agradável e maior rendimento no aprendizado do instrumento (CRUVINEL, 2005). Em relação às vantagens extramusicais, a autora relata que:

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2005, p. 80).

## Relato de Experiências

Ao compreender que a “experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que experimenta, que se prova” (LARROSA, 2002. p.25), compartilhar as experiências vivenciadas durante o processo musical são de grande importância para o profissional de música pois pode contribuir com à discussão, trocas e proposição de idéias nesta área. Com isso, os relatos abaixo são de duas licenciandas, uma que atua como professora regente presencialmente e outra que é a tutora mediadora remota da turma pertencente ao programa do Neojiba.

### Relato 01: professora Antônia<sup>1</sup>

O ensino de música para iniciantes é uma jornada muito rica e desafiadora, que oferece oportunidades únicas de desenvolvimento e descoberta. Sempre trabalhei em turmas de iniciação musical composta por alunos de diferentes idades e níveis de habilidade.

---

<sup>1</sup> pseudônimo

Este relato visa compartilhar as experiências e observações obtidas ao longo deste período, refletindo sobre as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados.

Esta turma do ano de 2023/2024, foi uma turma muito engajada e participativa, composta por 17 alunos de idades distintas, o que colaborou para uma rica troca de experiências para todos nós, já que envolvia contextos e realidades distintas. Contudo, o desafio enfrentado foi garantir que todos os alunos compreendessem a teoria musical e desenvolvessem habilidades na leitura de partituras e na execução da flauta doce. Com isso, foi traçada metas específicas mensalmente, utilizando recursos visuais associados à prática instrumental, análise de partituras, execução e postura na flauta, buscando sempre adaptações para conseguir atender as necessidades dos alunos. Com o objetivo de não apenas desenvolver o ser-musical, mas também cultivar um amor pela música, explorando e aprimorando as potencialidades de cada um. No final do período, notou-se um avanço significativo na turma nos aspectos de prática instrumental e senso de comunidade.

Nesta turma, havia um aluno com 55 anos com dificuldade de comunicação e de se sentir parte da turma, pensando em desistir. Com isso, foram realizadas atividades em grupos, desafios em duplas/trios e este senhor também compunha músicas autorais como forma de se expressar. Então uma das atividades foi colocar esse aluno como papel central para que os outros da turma pudessem ter esse contato. Todas estas estratégias conseguiram fazer com que a turma desenvolvesse um senso de comunidade entre si, melhorando a comunicação e criando um vínculo para além da música.

Este processo, de fazer com que este aluno tivesse a sensação de pertencimento daquela turma, visto que ele era quem tinha a maior idade, vinha de uma realidade diferente, vendedor autônomo, me fez refletir sobre o impacto da música na vida das pessoas como forma de expressão, outrora válvula de escape e o quão importante é ter projetos que acolham e ofereçam essa inclusão de aprender coletivamente, facilitando o acesso ao conhecimento musical formal através de iniciativas sociais trazendo a alegria do conhecimento, pois, como registrou Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia* “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (1996).

## Relato 02: professora Donana<sup>2</sup>

Acompanhar a trajetória da nossa comunidade escolar ao longo deste ano tem sido uma experiência profundamente enriquecedora, especialmente no que diz respeito ao ensino multisseriado de música. Desde o início do ano letivo, fomos confrontados com desafios e oportunidades únicas que nos levaram a refletir sobre as práticas pedagógicas e a dinâmica de grupo.

O ano começou com uma turma bastante diversa, que incluía alunos com idades variando de 9 a 55 anos. A diferença etária gerava uma complexidade adicional no processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos, com diferentes níveis de maturidade e experiência musical, enfrentavam dificuldades para se enturmar e interagir de maneira produtiva. As disparidades nas habilidades e na capacidade de concentração e envolvimento foram obstáculos significativos que precisavam ser superados para garantir um ambiente de aprendizagem coeso.

À medida que o ano avançava, começamos a observar uma transformação notável na dinâmica da turma. O processo de adaptação e integração dos alunos foi gradual, mas os resultados começaram a se manifestar. Conforme os alunos se conheciam melhor e compreendiam as necessidades e particularidades uns dos outros, o ambiente de colaboração e respeito mútuo começou a emergir. Esse ambiente facilitou a formação de uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde a autonomia dos alunos cresceu e suas conquistas passaram a ser celebradas por todos, gerando um sentimento de coesão e apoio mútuo.

Uma das chaves para o sucesso desse processo foi a atuação dedicada da professora. A mediação desempenhou um papel crucial na facilitação do aprendizado e na promoção da integração entre os alunos. Em muitos encontros mensais, foram visíveis as incansáveis tentativas da professora em intervir e ajustar as dinâmicas para que todos os alunos se sentissem incluídos e respeitados.

Entre as estratégias adotadas, destacam-se as 'aulas invertidas'. Esse método inovador permitiu que os alunos fossem responsáveis por compartilhar e ensinar conhecimentos uns aos outros, promovendo um ambiente de troca e colaboração. A

---

<sup>2</sup> pseudônimo

professora preparava propostas onde os alunos poderiam assumir papéis de liderança e se engajar ativamente, seja demonstrando suas habilidades, explicando conceitos ou facilitando atividades em grupo. Esse formato não só incentivou a autonomia dos alunos, mas também ajudou a equilibrar as diferenças etárias e habilidades, criando um espaço onde todos se sentiam valorizados e envolvidos.

Essa experiência com o ensino multisseriado de música demonstrou que, apesar dos desafios iniciais, a diversidade etária pode ser uma fonte de aprendizado e crescimento mútuo. A integração gradual e as estratégias pedagógicas inovadoras contribuíram para um ambiente onde todos os alunos, independentemente de sua idade ou nível de experiência, puderam desenvolver suas habilidades e colaborar de maneira significativa.

A presença de alunos tão distintos em termos de idade e experiência musical revelou-se uma oportunidade para fortalecer a capacidade de adaptação e colaboração entre os participantes. As conquistas da turma, por menores que fossem, foram celebradas e vibradas por todos, criando um clima de entusiasmo e realização coletiva. Essa vivência ressaltou a importância da flexibilidade pedagógica e da mediação eficaz no ensino multisseriado, evidenciando que um ambiente bem estruturado e adaptado pode transformar desafios em valiosas oportunidades de aprendizado.

Em conclusão, a trajetória deste ano letivo tem sido uma demonstração prática de que a diversidade, quando bem gerida, pode enriquecer o processo educativo e fortalecer a comunidade escolar. A experiência com o ensino multisseriado de música nos ensinou que a colaboração, o respeito e a inovação são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

### **Reflexões e considerações finais**

Diante do exposto relato mencionado acima, das atividades que foram propostas, metodologias utilizadas, os alunos conseguiram alcançar o objetivo proposto de aprender e desenvolver o ser-musical através da iniciação com a flauta doce, mesmo com o desafio do ensino multisseriado conseguimos formar a turma, intermediando os seus conhecimentos e resultando em alunos que após o curso, seguiram na música e ingressaram na Orquestra. Com esse avanço significativo dos alunos, musicalmente e socialmente, pude perceber que

uma base sólida musical se constrói a partir da vivência e do processo de experienciar na iniciação musical. E que se sentir pertencente daquele contexto, faz tudo fluir facilmente.

Enquanto educadoras em formação, que acreditam em uma educação inclusiva e contínua, buscamos constantemente aprimorar nossas práticas pedagógicas para atender às necessidades diversas de nossos alunos. Comprometidas com a construção de um ambiente de aprendizagem acessível e enriquecedor para todos, reconhecemos a importância de adaptar abordagens e metodologias para promover a equidade e a participação plena de cada estudante. Buscando transformar o processo educacional em uma experiência que valorize a singularidade de cada indivíduo e contribua para o desenvolvimento integral de todos.

Para finalizar, acreditamos no lema “Aprende quem ensina”, Neojiba e que “aprender a ser professor é um aprendizado complexo, cujo início se formalizada nos cursos de licenciatura, mas que precisa se estender por toda a vida, em formação contínua, pois a cada situação um novo e desconhecido caminho se projeta.” (SOUZA; PEREIRA; DUARTE; 2020, p. 01-02).



## Referências

CAMPOS, Bruna Oliveira; KAISER, Izaura Serpa. Flauta doce como instrumento democrático na alfabetização musical para crianças entre cinco a oito anos: uma experiência no setor de musicalização na UFRJ. In. Anais do XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM, 2018.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

LIRA, Ilma. Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira. 1984. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Nova York, Inglaterra, 1984.

MARQUES, Mônica Carniel. O ensino da flauta doce nas aulas de música na escola. In: FÓRUM DE PRÁTICAS DE ENSINO DE MÚSICA, 1., 2012, Maringá. Anais eletrônicos... Disponível em:

<<http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=forumedmus01&page=paper&op=view&path%5B%5D=82&path%5B%5D=51>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ROSA, Raysa Nunes Ferreira; A multi-idade como forma de repensar o currículo na educação infantil. 2019. Dissertação – Universidade Federal Fluminense Faculdade da Educação, 2019. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16033/RAYSA%20NUNES%20FERREIRA%20ROS A.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti; DUARTE, Rosângela. Educação infantil: uma possibilidade de musicalizar na infância. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais eletrônicos... Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao\\_de\\_Professores/Trabalho/05\\_57\\_12\\_1918-7619-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_57_12_1918-7619-1-PB.pdf). Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUZA, Cassia Virgínia Coelho de; PEREIRA, Débora Santos Podts Calefi; DUARTE, Karina Rayala Peres. A formação inicial e continuada da profissão docente de música: três experiências no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. In. Anais do XIX Encontro Regional Sim da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM, 2020.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. Construindo a docência com a flauta doce: o pensamento de professores de música. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de

Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6996>. Acesso em: 6 ago. 2023.

VELOSO, Daniele Gino. Afetividade e aprendizagem: o papel da família e da escola. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: [http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/DANIELE\\_GINO\\_VELOSO.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/DANIELE_GINO_VELOSO.pdf). Acesso em: 09 ago. 2023

VELOSO, Flávio Denis Dias; ARAÚJO, Roseane Cardoso de. A disciplina de madeiras flauta doce nos cursos de graduação em música da UFPR: relatos discentes. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP, 4., 2017, p. 92-102, Paraná. Anais eletrônicos... Disponível em: [http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/file/2017/anais\\_simposio\\_de\\_flauta\\_doce/a\\_disciplina\\_de\\_madeiras\\_flauta\\_doce\\_nos\\_cursos\\_de\\_graduacao\\_da\\_ufpr.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/file/2017/anais_simposio_de_flauta_doce/a_disciplina_de_madeiras_flauta_doce_nos_cursos_de_graduacao_da_ufpr.pdf). Acesso em: 08 ago. 2023.